

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-057-2

DOI 10.22533/at.ed.572211205

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e conseqüentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e conseqüentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DOS HIDRATANTES TÓPICOS NA DERMATITE ATÓPICA EM ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA NO SISTEMA GRADE

Adriane Viana de Souza
Juan Carlos Montano Pedroso
Daniela de Oliveira Vieira
Cainã Cardoso Eduardo
Fernando Oliveira de Carvalho Peixoto
Renata Andrade Bitar
Lydia Masako Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.5722112051

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DO RISCO DE FRATURAS ÓSSEAS EM MULHERES IDOSAS POR MEIO DA FERRAMENTA FRAX

ANÁLISE DE RISCO DE FRATURAS ÓSSEAS EM IDOSAS ATRAVÉS DA FERRAMENTA FRAX

Cristina de Jesus Sousa
Maria Liz Cunha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5722112052

CAPÍTULO 3..... 20

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NAS AULAS PRÁTICAS DE ANATOMIA: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA NO CICLO BÁSICO MÉDICO

Cláudia Fernanda Caland Brígido
Larissa Alves Moreira
Mikaela Brito Guimarães
Yuri Dias Macedo Campelo
Antônio de Pádua Rocha Nóbrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.5722112053

CAPÍTULO 4..... 26

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Ingrid Dantas Sampaio Leite
Cleise de Jesus Silva
Natanael de Jesus Silva
Jarbas Delmoutiez Ramalho Sampaio Filho

DOI 10.22533/at.ed.5722112054

CAPÍTULO 5..... 42

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCOS E FOTOEXPOSIÇÃO PARA CÂNCER DE PELE EM ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE TERESINA (PI)

Adoaldo Fernandes Gomes Neto
Eliamara Barroso Sabino
Hélio Fortes Napoleão do Rêgo Neto
João Daniel Martins Almeida

Júlio Neto Parentes Santana
Leonardo Teixeira Alves
Marina de Oliveira Ribeiro
Mateus Menezes Monte
Renato Martins Santana
Rodrigo Antônio Rosal Mota

DOI 10.22533/at.ed.5722112055

CAPÍTULO 6..... 53

**CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA:
REVISÃO DE LITERATURA**

Caroline Silva de Araujo Lima
Luiza Oliveira de Macedo
Jamile Vieira de Carvalho
Andreza Maria Pereira Alves
Maria Laura Mendes Vilela
Maria Eduarda Fernandes da Silva
Marina Martins de Oliveira
Thayna de Andrade Romeu Alexandre
Juliana Sabadini
Sarah Carvalho Ribeiro
Andrezza Mendes Franco
Elisa Ribeiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.5722112056

CAPÍTULO 7..... 60

**COLOBOMA DE PÁLPEBRAS SUPERIORES EM RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE
CASO**

Francisca Roberta Pereira Campos
Amanda Magalhães Souza
Ananda Glícia da Costa Azevedo
Beatriz Pontes Vasconcelos
Ednara Ponte de Alcântara
Jaíne Maria Silva Mendes
Karine Dias Azevedo
Laryssa Aguiar de Barros
Amanda Paiva Aguiar
Marina Andrade de Azevedo
Mirlla do Monte Rodrigues
Tânia Amaral Giffoni

DOI 10.22533/at.ed.5722112057

CAPÍTULO 8..... 64

**COMPARAÇÃO DA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE CONTROLE GLICÊMICO ENTRE
DUAS CLÍNICAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELO HORIZONTE**

Bruna Fernanda Deicke Mendes
Kaique Magno Scandian dos Santos
Larissa Lopes de Aguiar

Poliana Fonseca Dutra Franco
Thalys de Pádua Nascimento Santos
Marcos de Bastos
Soraia Aparecida da Silva
DOI 10.22533/at.ed.5722112058

CAPÍTULO 9..... 79

**DEFINIÇÕES E O ADEQUADO MANEJO DA SEPSE DURANTE O PERÍODO NEONATAL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Ednara Ponte de Alcântara
Amanda Magalhães Souza
Ananda Glícia da Costa Azevedo
Beatriz Pontes Vasconcelos
Francisca Roberta Pereira Campos
Jaíne Maria Silva Mendes
Karine Dias Azevedo
Laryssa Aguiar de Barros
Lorena Carneiro Gomes
Marina Andrade de Azevedo
Mirlla do Monte Rodrigues
Tânia Amaral Giffoni

DOI 10.22533/at.ed.5722112059

CAPÍTULO 10..... 83

DETECÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS ANAERÓBIAS ESTRITAS

Luana Paula Siqueira
Amanda Moreira de Souza
Neusa Mariana Costa Dias
Hellen Karine Paes Porto

DOI 10.22533/at.ed.57221120510

CAPÍTULO 11..... 86

VIVER COM OSTOMIA: VENCER O PRECONCEITO COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Giovana Irikura Cardoso
Ana Luiza Gomes Sgarbi
Pedro Henrique Camperoni Luciano
Ieda Francischetti

DOI 10.22533/at.ed.57221120511

CAPÍTULO 12..... 97

**ESTENOSE HIPERTRÓFICA DE PILORO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO
DIFERENCIAL PARA A INSTITUIÇÃO DO TRATAMENTO PRECOCE. RELATO DE CASO
E REVISÃO DE LITERATURA**

Marcela Amaro de Santana
Juliana Pascon dos Santos
Gabriel Lóis Martin

DOI 10.22533/at.ed.57221120512

CAPÍTULO 13..... 106

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS EM GESTANTES COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA E/OU TROMBOFLEBITE SUPERFICIAL EM MATERNIDADE DE ALTO RISCO DE MACEIÓ-AL

Amanda Maia Barbosa Leahy
Isis Numeriano de Sá Andrade
Ernann Tenório de Albuquerque Filho
Graciliano Ramos Alencar do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.57221120513

CAPÍTULO 14..... 114

EVISCERAÇÃO POR VIA VAGINAL COM NECROSE DE ALÇAS INTESTINAIS APÓS CURETAGEM – UM RELATO DE CASO

Miguel Batista Ferreira Neto
Felipe Rocha Reis
Ludgero Ribeiro Feitosa Filho
Ana Vanessa Andrade de Figueirêdo
Laís Nara Santos Grangeiro Mirô
Welligton Ribeiro Figueiredo
Marlon Moreno da Rocha Caminha de Paula
João Victor de Oliveira Raulino
Eduardo Salmito Soares Pinto

DOI 10.22533/at.ed.57221120514

CAPÍTULO 15..... 120

HÉRNIA DE HIATO GIGANTE: REVISÃO DA LITERATURA BASEADA EM UM RELATO DE CASO

Ramon Roza de Oliveira
Antônio Alves Júnior
Alline Oliveira da Silva
João Gabriel Lima Dantas
Wagner Silva Santos
Beatriz Mendonça Martins

DOI 10.22533/at.ed.57221120515

CAPÍTULO 16..... 132

LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DE PRONTUÁRIOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA PLÁSTICADA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)

Felipe Sandoval
Luciana Campi Auresco
Elainna de Sousa Alves
Rafael de Fina
Victor Hugo Lara Cardoso de Sá
Gerson Vilhena Pereira Filho

DOI 10.22533/at.ed.57221120516

CAPÍTULO 17..... 138

OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA *CANNABIS SATIVA* (CS) AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM OLHAR DESMISTIFICADOR – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Glaudimar Almeida

Gilberto Pinheiro da Silva

Marcela Silva Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.57221120517

CAPÍTULO 18..... 144

PERFIL DE PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE B EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA DO AMAZONAS

Marcela Bentes Macedo

Ananda Castro Chaves Ale

Antonio Solon Mendes Pereira

Emídio Almeida Tavares Júnior

Ketlin Batista de Moraes Mendes

Patricia Jeane de Oliveira Costa

Arlene dos Santo Pinto

DOI 10.22533/at.ed.57221120518

CAPÍTULO 19..... 151

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DO NORTE DE MINAS GERAIS

Alana Karen da Silva

DOI 10.22533/at.ed.57221120519

CAPÍTULO 20..... 161

SÍNDROME METABÓLICA: CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DIAGNÓSTICA E MANEJOS FARMACOLÓGICOS E NÃO FARMACOLÓGICOS

Rafael de Oliveira Araújo

Wynni Gabrielly Pereira de Oliveira

Luma Lainny Pereira de Oliveira

Thiago Alves Silva

Matheus Reis de Oliveira

Rodrigo Rodrigues Damas Filho

Hotair Phellipe Martins Fernandes

Lanessa Aquyla Pereira de Sousa

Emmy Lorryne Moura Martins

Aline Katienny Lima Silva Macambira

DOI 10.22533/at.ed.57221120520

CAPÍTULO 21..... 174

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE ANOREXIA NERVOSA: REVISÃO NARRATIVA E ANÁLISE DE EFICÁCIA

Alisson Moraes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.57221120521

CAPÍTULO 22.....	183
TRICOBESOAR GÁSTRICO: RELATO DE CASO	
Cirênio de Almeida Barbosa	
Adélio José da Cunha	
Débora Helena da Cunha	
Deborah Campos Oliveira	
Paula Souza Lage	
Tuian Cerqueira Santiago	
Junia Alves Souza	
João Marcelo Guimarães de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.57221120522	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 4

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Ingrid Dantas Sampaio Leite

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Fortaleza, Ceará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4540900321441418>

Cleise de Jesus Silva

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Paulo Afonso, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1237041298887583>

Natanael de Jesus Silva

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1143538043308407>

Jarbas Delmoutiez Ramalho Sampaio Filho

Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Paulo Afonso, Bahia, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6941339158291160>

RESUMO: Objetivo Estabelecer a associação entre a qualidade de vida e os sintomas gastrointestinais em estudantes de medicina.

Metodologia A população avaliada foi de estudantes da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Paulo Afonso-BA, com idades entre 18 e 45 anos. Foram utilizados dois instrumentos para o estudo: o questionário *Whoqol-bref*, que se divide em domínios físico, psicológico,

relações sociais e meio ambiente, para avaliação da qualidade de vida e um formulário construído com variáveis epidemiológicas e questões sobre sintomas gastrointestinais. **Resultados** Participaram 124 estudantes, em que 55,7% (69) eram mulheres e 44,4% (55) homens. 46,8% (58) relataram sintomas gastrointestinais, sendo destes 63% (37) do sexo feminino, 81% (47) com idades entre 18 e 25 anos, 33% (33) pardos e 29% (17) do quinto período. Dentre as manifestações, os maiores índices são: 23,5% das pessoas com alteração na forma das fezes, 30% com consistência das fezes alterada, 32% com frequência de evacuações alterada e 33% com flatulência/distensão. Quanto à avaliação do questionário *Whoqol-bref*, obtiveram-se os seguintes resultados para os domínios dos pacientes sintomáticos e assintomáticos, respectivamente: 63,12 ± 14, 83 para D1, 60,70 ± 15, 69 para D2, 65,54 ± 21,71 para D3 e 62,07 ± 12,23 para D4 X 68,45 ± 12,52 para D1, 64,02 ± 13,13 para D2, 69,70 ± 13,37 para D3 e 65,20 ± 11,98 para D4. **Conclusão** Constatou-se alta prevalência de sintomas gastrointestinais nesses estudantes e grande redução da qualidade de vida dos alunos acometidos com estes, visualizado por meio da diminuição dos seus domínios.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Estudantes de Medicina; Trato Gastrointestinal.

ASSOCIATION BETWEEN QUALITY OF LIFE AND GASTROINTESTINAL SYMPTOMS IN MEDICAL STUDENTS

ABSTRACT: Objective To establish the

association between quality of life and gastrointestinal symptoms in medical students. **Methodology** The population evaluated was students from the Federal University of the São Francisco Valley, Paulo Afonso-BA, between 18 and 45 years old. Two instruments were used for the study: the *Whoqol-bref* questionnaire, which is divided into physical, psychological, social and environmental domains, to evaluate the quality of life and a form constructed with epidemiological variables and questions about gastrointestinal symptoms. **Results** A total of 124 students participated, in which 55.7% (69) were women and 44.4% (55) were men. 46.8% (58) reported gastrointestinal symptoms, of which 63% (37) were female, 81% (47) aged 18-25 years, 33% (33) brown and 29% (17). Among the manifestations, the highest indices are: 23.5% of the people with changes in stool shape, 30% with altered fecal consistency, 32% with altered evacuation frequency and 33% with flatulence / distension. Regarding the evaluation of the *Whoqol-bref* questionnaire, the following results were obtained for the domains of symptomatic and asymptomatic patients, respectively: 63.12 ± 14.83 for D1, 60.70 ± 15.69 for D2, 65.54 ± 21.71 for D3 and 62.07 ± 12.23 for D4 X 68.45 ± 12.52 for D1, 64.02 ± 13.13 for D2, 69.70 ± 13.37 for D3 and 65.20 ± 11.98 for D4. **Conclusion** A high prevalence of gastrointestinal symptoms was found in these students and a great reduction in the quality of life of the students affected with these, visualized through the reduction of their domains. **KEYWORDS:** Quality of life; Medical Students; Gastrointestinal Tract.

INTRODUÇÃO

A saúde, a carreira profissional e a qualidade de vida são áreas bastante interligadas, visto que possuem grande influência sobre a outra. Entretanto, a vida profissional assume um papel superior sobre os outros fatores, sendo capaz de modificar o estilo de vida das pessoas e a escolha de hábitos saudáveis (MEYER, et al., 2012).

É descrito que um alto nível de estresse proveniente do ambiente de trabalho pode ocasionar a queda na qualidade de vida por depressão, irritação, desmotivação, desinteresse e tristeza na vida pessoal, influenciando na forma como o indivíduo irá se portar diante das áreas da sua vida e modificando diversos aspectos da sua saúde (MEYER, et al., 2012).

Todas essas questões já se iniciam em grau elevado na formação acadêmica médica, visto que o curso de Medicina é visto como um dos mais difíceis e concorridos entre os processos seletivos de graduação em ensino superior. Em virtude disso, a dedicação e a disciplina dos estudantes que almejam entrar nessa carreira já começam bem antes do seu ingresso na faculdade (FEODRIPPE, et al., 2013).

Os alunos do curso de Medicina compartilham muitas dificuldades entre si, como ausência de tempo para outras atividades, grande volume de informações, pressão para a obtenção de resultados, cobrança excessiva dos pacientes, dos familiares e da sociedade, extensa carga horária de estudos, competitividade entre os próprios alunos e grande convívio com dor, sofrimento e morte. Tudo isso é responsável por causar sintomas de estresse, ansiedade, depressão, insatisfação e tristeza em grande parte dos estudantes, o que provoca alterações em sua qualidade de vida, refletindo no desequilíbrio do quadro

geral da saúde (MEYER, et al., 2012) (BAMPI, et., 2013).

A OMS, na década de 1990, conceitua qualidade de vida (QV) como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Em razão disso, essa definição foi utilizada para um projeto multicêntrico que contou com dois métodos de avaliação: o *World Health Organization Quality of Life – 100 (Whoqol-100)* e sua versão abreviada, o *Whoqol-bref* (BAMPI, et., 2013).

A QV está interligada a diversos fatores, como saúde, alimentação, moradia, bem-estar social, democracia, direitos humanos e sociais, recursos econômicos, lazer e autoestima (MEYER, et al., 2012). Ela corresponde a uma variedade de condições que afetam os sentimentos, a percepção e o comportamento relacionado à vida diária do indivíduo, incluindo a sua condição de saúde e as intervenções médicas (FEODRIPPE, et al., 2013).

À vista disso, o desencadeamento dos sintomas de transtornos mentais traz grave desequilíbrio ao processo saúde-doença, já que propicia o aparecimento de outros grandes distúrbios à saúde. Entre essas afecções que acometem esses alunos, podem estar os sintomas gastrointestinais, como dor abdominal, diarreia, constipação, náuseas, vômitos, flatulências inchaço e distensão abdominal. Tais sintomas são bastante frequentes na população, embora sua prevalência seja pouco conhecida. Isso ocorre devido à influência de fatores psicossociais e ambientais na patogênese das doenças do trato gastrointestinal que tem recebido maior enfoque nos últimos anos, em consequência da desregulação existente no eixo cérebro-intestino-microbiota (COSTANIAN, et al., 2015) (KONTUREK, et al., 2011).

A ligação entre o trato gastrointestinal (TGI) e o estresse tem verificado que as funções desse sistema podem ser bastante alteradas na presença desse fator, em decorrência da conexão existente entre sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso entérico, podendo desencadear a Síndrome do Intestino Irritável (SII) (KONTUREK, et al., 2011) (SAGAWA, et al., 2013).

A SII representa uma desordem gastrointestinal funcional crônica caracterizada por hábitos intestinais alterados (diarreia e/ou constipação) na presença de dor abdominal associada à evacuação, sem explicações bioquímicas ou estruturais evidentes. Seu diagnóstico é baseado nos critérios de ROMA IV, que leva em consideração a frequência e duração da dor e sua associação com outros sintomas. Embora ainda possua etiologia incerta, sabe-se que fatores de risco, como estresse, ansiedade e depressão, bem como alta carga acadêmica, podem estar bastante ligados à doença (COSTANIAN, et al., 2015) (MEARIN, et al., 2016) (ALAQEEL, 2017) (QURESHI, et al., 2016).

Todos esses elementos são bastante prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem no curso médico, já que podem promover a diminuição dos níveis de atenção, de concentração e de planejamento, o aumento das tensões e dos distúrbios do

pensamento e a redução do interesse pelo trabalho e dos níveis de energia (FEODRIPPE, et al., 2013).

Diante desse contexto, verifica-se que o estilo de vida desses futuros médicos pode ser responsável por afetar o sistema gastrointestinal, comprometendo a saúde dos mesmos e interferindo, conseqüentemente, na diminuição da QV. Esse estudo pretende, então, estabelecer a associação entre qualidade de vida e sintomas gastrointestinais em estudantes de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), campus Paulo Afonso-Bahia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso - Bahia, de março a junho de 2018. Conforme os dados do Sistema de Informações, havia 132 estudantes matriculados entre primeiro, terceiro, quinto e sétimo semestre do curso, com idades entre 18 e 45 anos. Desse total, 124 estudantes aceitaram participar da pesquisa.

Representa um estudo de corte transversal, no qual foram aplicados dois instrumentos de pesquisa. Para conhecer os aspectos epidemiológicos, acadêmicos e de saúde de cada indivíduo, foi criado um formulário específico, o que mostrou a caracterização dos sujeitos, bem como os sintomas gastrointestinais presentes. Para a coleta de dados acerca da qualidade de vida (QV) dos estudantes, utilizou-se o questionário já validado *Whoqol-bref*, que se reporta à coleta de dados sobre a QV dos participantes nas últimas duas semanas. Ambos os dispositivos foram comparados para a obtenção dos resultados.

Formulário epidemiológico-gastrointestinal

O formulário construído apresenta variáveis sobre as características epidemiológicas dos estudantes, como sexo, idade, etnia e período do curso, e questões sobre a presença de sintomas gastrointestinais, como dor abdominal, alteração na forma e na consistência das fezes, flatulência/distensão abdominal, alteração na frequência de evacuações e náuseas. Ainda apresentam questões sobre a presença de diarreia nas crises e associação das crises aos problemas emocionais.

Questionário *Whoqol-bref*

O questionário *Whoqol-bref* é um instrumento utilizado para avaliar a qualidade de vida, a saúde e outras áreas da vida. Apresenta 26 questões: duas são perguntas sobre a autoavaliação da qualidade de vida; e as outras 24 compõem os quatro domínios: físico (sete questões sobre dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, uso de medicamentos e capacidade para o trabalho), psicológico (seis questões sobre sentimentos positivos e negativos, pensar e aprender, memória e concentração, imagem corporal e espiritualidade), relações sociais (três questões sobre

relações pessoais, suporte social e atividade sexual) e meio-ambiente (oito questões sobre segurança física e proteção, ambiente do lar, recursos financeiros, disponibilidade e qualidade de cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, atividades de lazer, ambiente físico e transporte).

As respostas dos domínios seguem uma escala do tipo Likert, com numerações entre 1 (pior resposta) a 5 (melhor resposta) para avaliação. As respostas dessa escala variam de intensidade (nada a extremamente), capacidade (nada a completamente), frequência (nunca a sempre) e avaliação (muito insatisfeito a muito satisfeito e muito ruim a muito bom). Devem ser considerados os últimos quinze dias anteriores à aplicação do questionário.

Os escores obtidos foram transformados em uma escala linear que varia entre 0 e 100, sendo estes os menores e maiores valores aplicados para a qualidade de vida, respectivamente, proposta pelo *WHOQOL* group.

Em estudos anteriores, estabeleceu-se que os valores entre 0 a 40 seriam considerados como área de fracasso, de 41 a 70 como área de indefinição e acima de 71 seria área de sucesso (BAMPI, et al., 2013).

Análises estatísticas

Os dados coletados por meio dos questionários foram registrados e analisados através do programa Microsoft Excel. (PERDROSO, et al., 2010) Utilizaram-se os testes Qui-Quadrado e correlação de Pearson, com uso da probabilidade de significância (p) menor que 0,05. Os escores obtidos pelo questionário *Whoqol-bref* foram calculados, utilizando o software Stata versão 12.0 (Stata Corporation, College Station, USA). Frequências absolutas e relativas foram obtidas para caracterização da amostra e demais variáveis de interesse.

Aspectos éticos

Este estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética sob o número de registro CAAE 70321417.2.0000.5196. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e esclarecidos sobre as propostas da mesma. Eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmando sua participação na pesquisa.

RESULTADOS

Aspectos epidemiológicos, acadêmicos e de saúde

O perfil epidemiológico demonstrou que dos 124 (93%) estudantes de Medicina da UNIVASF, Paulo Afonso/BA participantes da pesquisa, 55,7% eram mulheres e 44,4% homens. Com relação à idade, a maioria dos estudantes (83,9%) apresentava idades entre 18 e 25 anos. Sobre a etnia/cor, a maioria era parda (69%) e branca (41%). O perfil

acadêmico de participação de acordo com os períodos de graduação foi, respectivamente, 100% dos alunos do sétimo semestre, 82% dos alunos do quinto, 97% dos alunos do terceiro e 100% dos alunos do primeiro. (Tabela 1)

Do total de participantes do estudo, 46,8% afirma possuir sintomas gastrointestinais em sua vida diária. Dentre estes, 22,6% referente à dor abdominal, 18,6% à forma das fezes alterada, 25,8% à frequência de evacuações alterada, 24,2% à consistência das fezes alterada, 26,6% à flatulência/distensão abdominal e 7,3% à náuseas (Tabela 1). Além disso, 41% das pessoas com sintomas associam suas crises com problemas emocionais e 40% apresenta predominância de diarreia nas crises.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	69	55,7
Masculino	55	44,4
Idade		
18-25	104	83,9
26-30	13	10,5
31-35	5	4,0
36-42	2	1,6
Etnia/cor		
Branco	41	33,1
Pardo	69	55,7
Preto	13	10,5
Indígena	1	0,8
Perfil acadêmico		
1º semestre	36	29,0
3º semestre	35	28,2
5º semestre	28	22,6
7º semestre	25	20,2
Presença de sintomas GI	58	46,8
Dor abdominal	28	22,6
Forma das fezes alterada	23	18,6
Frequência de evacuações alterada	32	25,8
Consistência das fezes alterada	30	24,2
Flatulência/ distensão abdominal	33	26,6
Náuseas	9	7,3

n= frequência absoluta; %=frequência relativa

\bar{X} : média; DP: desvio padrão

Tabela 1 - Características da população de estudo (n=124)

Com relação aos 58 estudantes que referiram sintomas gastrointestinais no estudo, 37 (63%) pessoas representavam o sexo feminino, 47 (81%) apresentavam idades entre 18 e 25 anos, 33 (56%) são pardos e 17 (29%) se encontram no quinto período. O perfil acadêmico dos estudantes com esses sintomas foi de 38,9 % de alunos do primeiro

semestre, 34,3% alunos do terceiro, 60,7% alunos do quinto e 60% alunos do sétimo (Tabela 2).

Variável	Presença de Sintomas Gastrointestinais		Presença de Sintomas Gastrointestinais		p-valor
	n	%	n	%	
Sexo					
Feminino	37	53,6	32	46,4	0,087 [†]
Masculino	21	38,2	34	61,8	
Idade‡					
18-25	47	45,2	57	54,8	0,528 [‡]
26-30	6	46,2	7	53,9	
31-35	4	80,0	1	20,0	
36-42	1	50,0	1	50,0	
Etnia/cor					
Branco	15	36,6	26	63,4	0,105 [‡]
Pardo	33	47,8	36	52,2	
Preto	9	69,2	4	30,8	
Indígena	1	100,0	0	0,0	
Perfil acadêmico					
1° semestre	14	38,9	22	61,1	0,071 [†]
3° semestre	12	34,3	23	65,7	
5° semestre	17	60,7	11	39,3	
7° semestre	15	60,0	10	40,0	

n= frequência absoluta; %=frequência relativa

† p-valor, teste Qui-quadrado de Pearson

‡ p-valor, teste Exato de Fisher

Tabela 2 - Presença e ausência de sintomas gastrointestinais segundo características dos estudantes

Análises do questionário *Whoqol-bref*

O escore transformado para a escala de 0 a 100 revelou a avaliação média dos quatro domínios presentes no questionário *Whoqol-bref*.

As duas questões gerais desse questionário avaliaram a satisfação com a qualidade de vida e com a saúde. Com relação à primeira pergunta, 67% do total de participantes consideram-na boa ou muito boa e 61% dos participantes com sintomas gastrointestinais possuem a mesma opinião. Já com relação à satisfação com a saúde, 51% do total de estudantes consideram-se satisfeitos ou muito satisfeitos, e 52% dos sintomáticos compartilham essa ideia.

Para a amostra total de todos os estudantes, a média dos domínios (\pm desvio padrão) foi 65,96 \pm 13,85 para domínio físico (D1), 62,47 \pm 14,42 para domínio psicológico (D2), 67,74 \pm 17,81 para domínio relações sociais (D3) e 63,73 \pm 12,15 para domínio meio ambiente (D4). Para os sintomáticos, os valores encontrados foram 63,12 \pm 14,83 para D1, 60,70 \pm 15,69 para D2, 65,54 \pm 21,71 para D3 e 62,07 \pm 12,23 para D4. Já para os

assintomáticos, obteve-se $68,45 \pm 12,52$ para D1, $64,02 \pm 13,13$ para D2, $69,70 \pm 13,37$ para D3 e $65,20 \pm 11,98$ para D4. Foi observado que nenhum domínio alcançou área de fracasso (Tabelas 3 e 4).

A tabela 3 demonstra os domínios da qualidade de vida segundo as características dos estudantes.

Observou-se que os domínios com menor e maior valores em toda a amostra ($n=124$), respectivamente, foram considerados o psicológico (D2) e o relações sociais (D3). Obtiveram-se os mesmos resultados e relações para a análise dos semestres da pesquisa. Pode-se verificar ainda que o quinto semestre exibiu os valores mais elevados para todos os domínios, já o sétimo semestre apontou os menores. Com relação ao sexo, as mulheres possuíram o domínio D3 como o seu melhor e o D2 como o seu pior, já os homens mostraram o domínio físico (D1) como o seu melhor e o meio ambiente (D4) como o seu pior. Entretanto, não há significância estatística para esses valores.

Com relação à idade dos estudantes, houve diferença estatisticamente significativa no domínio físico (D1) para a variável idade ($p=0,0436$), já com relação ao perfil acadêmico nos semestres analisados, os domínios relações sociais (D3) ($p=0,0021$) e meio ambiente (D4) ($p=0,0350$) foram os mais significantes estatisticamente.

Variável	Domínio I Físico		Domínio II Psicológico		Domínio III Relações Sociais		Domínio IV Meio Ambiente	
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP
Total	65,96	13,85	62,47	14,42	67,74	17,81	63,73	12,15
Sexo†	$p=0,1735$		$p=0,3374$		$p=0,1066$		$p=0,3143$	
Feminino	64,44	14,97	61,35	13,44	70,05	15,15	64,72	10,61
Masculino	67,86	12,18	63,86	15,57	64,85	20,46	62,50	13,85
Idade‡	$p=0,0436$		$p=0,9754$		$p=0,2252$		$p=0,3355$	
18-25	66,79*	13,04	62,54	14,82	69,07	16,93	64,45	12,28
26-30	64,84	16,49	63,14	13,27	58,97	22,94	58,89	12,62
31-35	49,29*	17,75	60,00	9,59	61,67	20,92	59,38	6,99
36-42	71,43	5,05	60,42	20,62	70,83	5,89	68,75	4,42
Etnia/cor‡	$p=0,4511$		$p=0,3346$		$p=0,2157$		$p=0,4460$	
Branco	67,86	11,68	63,31	14,94	69,51	13,64	65,02	11,23
Pardo	65,79	14,99	63,10	13,81	68,60	18,48	63,81	11,17
Preto	60,71	13,98	55,77	15,73	58,33	24,06	58,89	18,79
Indígena	67,86	0,00	70,83	0,00	58,33	0,00	68,75	0,00
Perfil acadêmico‡	$p=0,1936$		$p=0,1896$		$p=0,0021$		$p=0,0350$	
1º semestre	65,97	11,05	62,62	13,46	66,67	17,02	63,28	10,99
3º semestre	67,86	14,02	63,33	13,01	69,05	14,09	64,20	9,20
5º semestre	68,11	12,93	65,77	15,85	76,19*	13,17	68,30*	10,44
7º semestre	60,86	17,36	57,33	15,42	58,00*	23,26	58,63*	16,91

X: média;

DP: desvio padrão

† p-valor, Test t de Student ‡ p-valor, ANOVA (análise de variância)

*comparações entre pares de médias com variâncias iguais: teste post hoc de Tukey

Tabela 3 - Domínios da qualidade de vida segundo características dos estudantes

A tabela 4 mostra a análise dos domínios da qualidade de vida dos estudantes e a

associação com os sintomas gastrointestinais.

Houve uma diferença estatisticamente significativa no domínio físico (D1) dos estudantes com sintomas gastrointestinais ($p=0,0318$), bem como em quem apresentava flatulências/distensão abdominal ($p=0,0223$) e náuseas ($p=0,0086$). Também ocorreu essa significância estatística no domínio relações sociais (D3) nos indivíduos com frequência alterada de evacuações ($p=0,0009$), consistência alterada de fezes ($p=0,0042$) e náuseas ($p=0,0485$).

Os estudantes sintomáticos possuíram o domínio D3 como o de maior escore e o D2 como o de menor, semelhantes ao total da amostra e aos estudantes que apresentam dor abdominal e flatulências/distensão abdominal. Já os que referiram forma e consistência alterada das fezes indicaram o domínio D1 como o melhor e o D3 como o pior escore. Embora sejam resultados bastante evidentes, não se identificou significância estatística.

Variável	Domínio I Físico		Domínio II Psicológico		Domínio III Relações Sociais		Domínio IV Meio Ambiente	
	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP	\bar{x}	DP
Sintomas GI	$p=0,0318$		$p=0,2033$		$p=0,1935$		$p=0,1532$	
Presença	63,12	14,83	60,70	15,69	65,52	21,71	62,07	12,23
Ausência	68,45	12,52	64,02	13,13	69,70	13,37	65,20	11,98
Dor abdominal	$p=0,1075$		$p=0,2997$		$p=0,5748$		$p=0,1087$	
Presença	62,24	14,00	59,97	16,13	66,07	23,45	60,49	12,68
Ausência	67,04	13,70	63,19	13,89	68,23	15,92	64,68	11,89
Forma alterada das fezes	$p=0,4148$		$p=0,6814$		$p=0,0664$		$p=0,9487$	
Presença	63,82	15,80	63,59	15,50	61,59	23,67	63,59	12,09
Ausência	66,44	13,41	62,21	14,23	69,14	16,01	63,77	12,22
Frequência alterada de evacuações	$p=0,0641$		$p=0,0777$		$p=0,0009$		$p=0,0596$	
Presença	62,05	15,41	58,59	16,29	58,85	23,18	60,25	14,03
Ausência	67,31	13,09	63,81	13,55	70,83	14,43	64,95	11,26
Consistência alterada das fezes	$p=0,1047$		$p=0,7287$		$p=0,0042$		$p=0,3655$	
Presença	62,38	15,88	61,67	15,41	59,72	23,17	61,98	13,93
Ausência	67,10	13,03	62,72	14,16	70,30	14,99	64,30	11,55
Flatulência/distensão abdominal	$p=0,0223$		$p=0,1313$		$p=0,3315$		$p=0,2968$	
Presença	61,26	14,46	59,22	16,82	65,15	21,70	61,84	12,62
Ausência	67,66	13,30	63,64	13,35	68,68	16,21	64,42	11,97
Náuseas	$p=0,0086$		$p=0,0905$		$p=0,0485$		$p=0,5034$	
Presença	54,37	18,54	54,63	14,50	56,48	21,15	61,11	12,01
Ausência	66,86	13,10	63,08	14,29	68,62	17,32	63,94	12,19

Tabela 4 - Domínios da qualidade de vida e associação com a presença/ausência de sintomas gastrointestinais

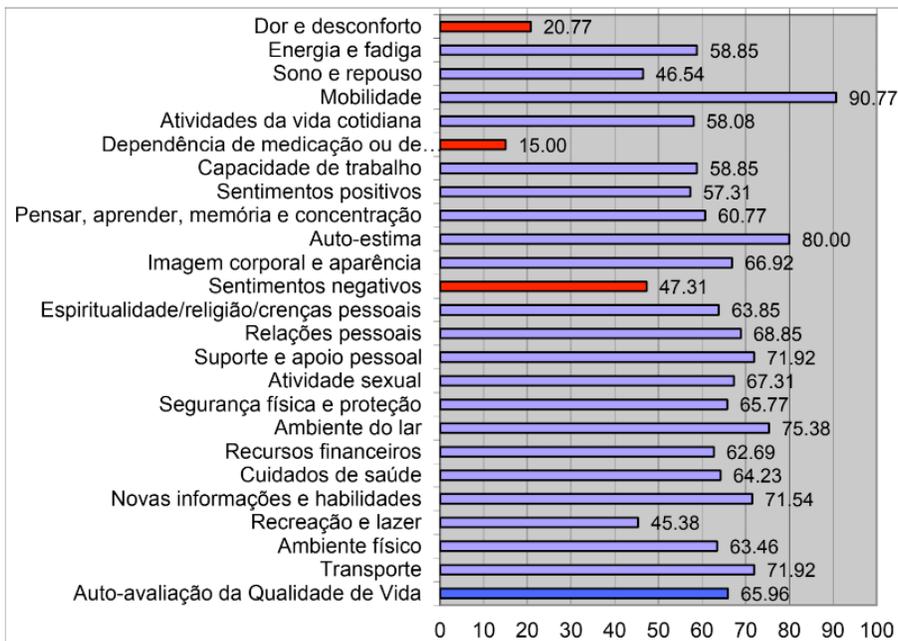


Gráfico 1 – Facetas dos pacientes assintomáticos

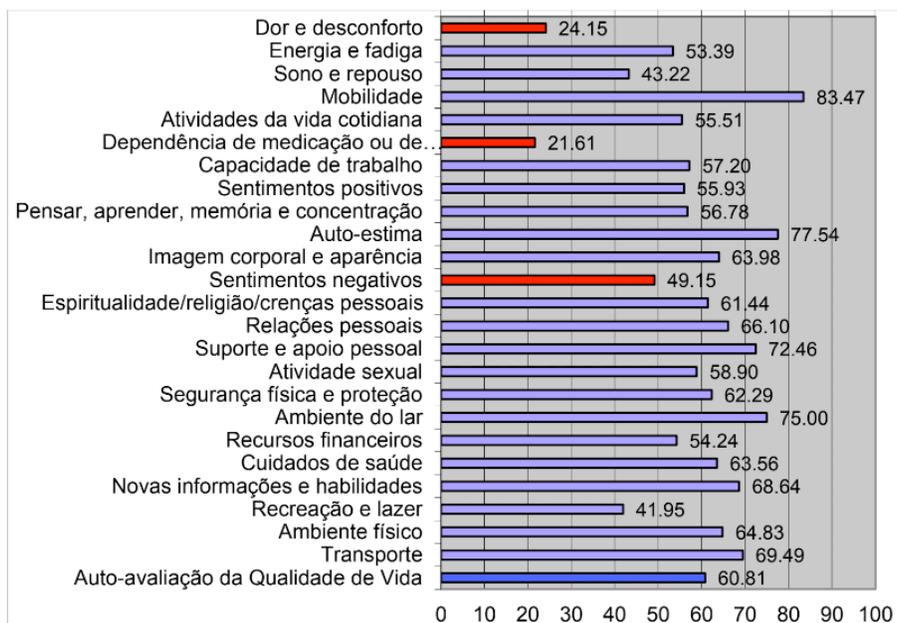


Gráfico 2 – Facetas dos pacientes sintomáticos

DISCUSSÃO

A saúde dos estudantes de medicina há muito tempo tem sido objeto de pesquisas, devido às inúmeras consequências que o estresse e a ansiedade característicos desse curso provocam na qualidade de vida dos estudantes (CHAZAN, et al., 2015).

Diferente de outros estudos, a satisfação com a QV e a avaliação da saúde dos alunos dessa pesquisa revelaram-se bem mais baixas comparadas a outro estudo realizado com alunos do primeiro e sexto ano da PUC de Sorocaba/SP, em que aproximadamente 87% deles consideraram as respostas “boa” ou “muito boa” para a primeira questão e 74% avaliaram estar “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” para a segunda questão, em comparação com a mesma opinião em 67% e 51% dos entrevistados nessa pesquisa para ambas as questões respectivamente (RAMOS, et al., 2010).

No que se refere aos escores de todos os domínios desse estudo, observa-se discrepância em relação aos domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente do estudo de Cunha DHF, *et al.*, em que foram obtidos os seguintes valores pelo instrumento *Whoqol-100*, respectivamente, 70, 77 e 71 (CUNHA, et al., 2017) Entretanto, o estudo de Fiedler já se assemelha mais a este, visto que as médias dos domínios encontradas foram $65,6 \pm 14,5$ no domínio físico (D1), $66,1 \pm 14,9$ no psicológico (D2), $65,6 \pm 19,8$ nas relações sociais (D3) e $62,9 \pm 14,4$ no domínio ambiente (D4) (FIEDLER, 2008).

De todos os participantes do estudo, tanto sintomáticos, como não sintomáticos, o domínio com os menores escores foi o psicológico, demonstrando a influência que a ansiedade e o estresse provocados pelo estilo de vida do curso de Medicina podem exercer sobre a QV desses estudantes, podendo provocar, assim, sintomas depressivos nos estudantes. No estudo de João Guilherme, na Faculdade Pernambucana de Saúde, Pernambuco, realizado com estudantes de medicina da cidade de Recife, concluiu-se que a qualidade de vida desses alunos pelo instrumento *Whoqol-bref* sofre desgastes no domínio psicológico durante o curso médico (ALVES, et al., 2010). Já o domínio com os maiores escores para toda a amostra da pesquisa foi o relações sociais, o que mostra que os estudantes possuem um bom relacionamento entre seus pares, demonstrando boa adaptação ao ambiente acadêmico (BAMPI, et al., 2013) (RAMOS, et al., 2010).

Destaca-se ainda que os domínios relações sociais (D3) e meio ambiente (D4) se apresentaram significantes estatisticamente para o perfil acadêmico, em decorrência das diferenças de valores encontradas para o quinto e sétimo semestre nas duas análises. Em D3, as diferenças para as turmas são de $76,19 \pm 13,17$ x $58,00 \pm 23,26$, e em D4, são de $68,30 \pm 10,44$ x $58,63 \pm 16,91$, respectivamente. Todos os outros domínios relacionados ao sétimo também apresentaram uma queda. Isso deve ocorrer, assim como observado também em estudantes do terceiro ano de medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), devido à transição desses estudantes do ciclo básico para o clínico do curso, o que traz inúmeras inseguranças para a vida do estudante (CHAZAN, et al., 2015).

As mulheres possuíram o domínio D3 como o seu melhor e o D2 como o seu pior, já os homens obtiveram o domínio D1 como o seu melhor e o D4 como o seu pior. Resultados semelhantes também foram visualizados em uma faculdade de medicina na China, onde as alunas apresentaram menores escores nos domínios D1 e D2 e maiores no D3 em comparação ao sexo masculino. Na UERJ também foram visualizado menores domínios para D1 e D2 nas mulheres em relação aos homens (CHAZAN, et al., 2015) (CUNHA, et al, 2017) (ZHANG, et al., 2012).

Pode-se destacar o sistema gastrointestinal como um dos grandes afetados pelo estilo de vida dessa formação acadêmica médica, tendo em vista que a resposta do organismo frente a esses fatores estressores pode ser capaz de desequilibrar o funcionamento corporal, acarretando tanto sintomas físicos, como também psicológicos (KONTUREK, et al., 2011) (QURESHI, et al., 2016).

Consequente a isso, a Síndrome do Intestino Irritável (SII), que apresenta um pluralismo fisiopatológico, com uma interação entre diversos aspectos, como psicossociais, ambientais e comportamentais, representa um fenômeno bastante associado a esses estudantes em decorrência do elevado nível de estresse físico e psicológico provocado pela alta carga do curso de Medicina (QURESHI, et al., 2016).

Ocorre uma comunicação entre intestino (sistema nervoso entérico) e SNC devido à complexa interação entre fatores responsáveis pela precipitação e perpetuação das manifestações gastrointestinais nessa síndrome (MARQUES, et al., 2012). Banerjee verifica que essa hipótese de disfunção do eixo cérebro-intestino possui um papel importante na apresentação da condição da SII com dois modelos diferentes: um com os sintomas abdominais influenciando secundariamente a ansiedade e a depressão, e outro que traz os fatores psicológicos influenciando os fatores fisiológicos. Encontra em seus estudos taxas de 44% para prevalência de ansiedade e de 84% para depressão. Assim, estabelece que a procura da ansiedade e depressão em pacientes com SII ajudaria não somente a entender a doença, como também a melhorar o resultado do tratamento (BANERJEE, et al., 2017).

No estudo em questão, quase metade dos participantes (46,8%) apresentou sintomas gastrointestinais em sua vida diária, em que os maiores índices foram equivalentes à flatulência/distensão abdominal (26,6%), à frequência de evacuações alterada (25,8%), à consistência das fezes alterada (24,2%) e à dor abdominal (22,6%). Estes estão inclusos no quadro clínico da SII. Essas manifestações também foram bastante comuns em estudo com estudantes universitários chineses (SAGAWA, et al., 2013). Além disso, 41% dos indivíduos sintomáticos associa suas crises aos problemas emocionais, corroborando para a associação entre distúrbios psicológicos e intestinais funcionais (QURESHI, et al., 2016).

Assim, os estudantes de medicina estão predispostos a possuir altos índices dessa síndrome, em virtude de estarem em um dos ambientes acadêmicos mais desafiadores e estressantes. Vários estudos no mundo mostram a elevada prevalência da SII nesses estudantes, como na faculdade de Medicina da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)

na Bahia, com predominância de 13,43% (DUNNINGHAM, et al., 2013); na Universidade King Saud bin Abdulaziz em Rhyadh, Arábia Saudita, com estudantes e estagiários de medicina, com 21% (QURESHI, et al., 2016) e na Universidade de Coimbra com 16,8% (VIEGAS, 2010).

Observa-se ainda que a ocorrência de manifestações gastrointestinais no estudo em questão tende a se agravar com o avanço dos semestres, sendo maior no quinto e no sétimo e menor no primeiro e no segundo período, o que reflete que o tempo de estudo no curso de Medicina é bastante proporcional à quantidade de pessoas sintomáticas, tendo em vista que a carga de conteúdo tende a se elevar com o aumento dos anos de formação. Estudos realizados em Rhyadh, na Arábia Saudita, e em Coimbra, Portugal, também produziram o mesmo resultado, possuindo prevalência da SII em alunos dos últimos anos do curso (ALAQEEL, et al., 2017) (DUNNINGHAM, et al., 2013) (VIEGAS, 2010).

Verifica-se também que o sexo feminino foi o que mais possuiu sintomas gastrointestinais no estudo, já que apresenta mais problemas emocionais e hormonais. Dessa forma, a ansiedade, o estresse e a angústia típicos da faculdade de Medicina acarretam um desequilíbrio intestinal, provocando os sintomas físicos, o que desencadeia, assim, alterações de humor, concentração e crescimento de sintomas negativos. Isso torna-se um ciclo vicioso, que traz como consequência a diminuição da qualidade de vida das mulheres, principalmente. Esse resultado corrobora com várias pesquisas realizadas no mundo, por exemplo, com estudantes universitários no Líbano, onde também se observou a SII mais prevalente em mulheres do que em homens (29,1% x 18,2%), bem como em estudantes de medicina de Rhyadh, em que os índices também foram maiores para o sexo feminino do que para o masculino (26% x 19%) (COSTANIAN, et al, 2015) (ALAQEEL, et al, 2017).

Esses sintomas se encontram mais prevalentes em estudantes com idade média de 23,5 anos, corroborando com o estudo da FTC em que a média dos sintomáticos era de 24,3 anos, equivalente também à faixa etária de maior prevalência da SII (DUNNINGHAM, et al., 2013).

Para os alunos que apresentaram sintomas gastrointestinais, todos os domínios de avaliação da QV do estudo se encontraram reduzidos em relação aos alunos saudáveis, visto que apesar de não ser uma doença com risco de vida, essa síndrome pode afetar diversas funções comuns, por isso, há necessidade da avaliação do bem-estar dos indivíduos acometidos. Outros estudos também colaboram com esse, utilizando outros tipos de questionários gerais e específicos para demonstrar a pior QV na SII, até mesmo mais do que em outras condições de saúde, como na doença do refluxo gastroesofágico, na diabetes e na doença renal terminal (MONNIKES, et al., 2011).

O domínio psicológico (D2) foi considerado o mais baixo entre os domínios para os entrevistados com afecções do TGI, embora não haja significância estatística. Este se refere aos sentimentos positivos e negativos, pensamentos, aprendizado, memória, concentração,

autoestima, imagem corporal e aparência, espiritualidade, religião e crenças pessoais, indicando que estas facetas se revelam alteradas nesses estudantes, consequência dos altos níveis de depressão e ansiedade apresentados, que por sua vez, estão relacionados com a gravidade dos sintomas intestinais. Segundo pesquisas realizadas com estudantes do norte da China, demonstrou-se que fatores psicológicos estão associados ao desenvolvimento da SII, visto que os escores de ansiedade e depressão observados por meio do questionário *IBS - quality of life questionnaire* (IBS-QOL) foram bastante elevados nesses alunos. Indica também que são aspectos preditivos para o diagnóstico da síndrome (DONG, et al., 2010).

Entre todos os domínios dos entrevistados com sintomas, o que mais demonstrou significância estatística foi o físico (D1), o que mostra que suas facetas relacionadas à dor e desconforto, à atividades da vida cotidiana, à energia e fadiga e à dependência de medicações ou tratamentos, bem como sono e repouso, se encontraram bastante comprometidas, o que pode influenciar no processo de aprendizagem, e conseqüentemente, na formação médica (BAMPI, et al, 2013). Esse domínio também apresenta-se estatisticamente significativo em alunos com flatulência/distensão abdominal e náuseas. Isso foi verificado na avaliação da qualidade de vida de uma população com SII em Singapura, China, onde as facetas correspondentes a esse domínio, como dor e desconforto, mobilidade e atividades habituais se apresentavam mais afetadas nestes pacientes, embora tenha sido utilizado outro instrumento de avaliação da QV, o EQ-5D (WANG, et al., 2012).

Destaca-se a falta de qualidade e redução na atividade do sono como um dos fatores de risco bastante importantes para a SII em estudantes de medicina (QURESHI, et al., 2016), demonstrado neste estudo por meio da divergência de valores da faceta sono e repouso dos indivíduos com e sem manifestações do TGI, com valores 46,54 x 43,22, respectivamente.

CONCLUSÃO

Diante de tudo isso, constatou-se alta prevalência de sintomas gastrointestinais nos estudantes de medicina da UNIVASF, Paulo Afonso-Bahia. Evidencia-se a presença dessas manifestações, principalmente, no sexo feminino, entre a faixa etária de 18 e 25 anos e no quinto e sétimo período.

Verificou-se, por meio do instrumento *Whoqol-bref*, uma QV baixa no total de participantes da pesquisa. Entretanto, foi considerada ainda mais inferior a QV dos acadêmicos sintomáticos em comparação com os assintomáticos, por meio da visualização da diminuição dos escores referentes aos quatro domínios para as manifestações do TGI, bem como da maioria de suas respectivas facetas.

Embora os sintomas do estudo sejam bastante sugestivos da Síndrome do Intestino Irritável, ainda não se pode afirmar que esses estudantes são portadores da mesma, em

virtude da necessidade de outros critérios do ROMA IV para se concluir o diagnóstico. Todavia, apesar de não haver a conclusão do mesmo, observa-se a grande alteração do eixo cérebro-intestino-microbiota nesses estudantes, por meio da interferência da QV no trato gastrointestinal.

É importante a discussão e a reflexão sobre a qualidade de vida dos estudantes de medicina, já que a melhoria do estilo de vida deles poderia promover a formação de profissionais mais humanizados e com maiores condições de buscar uma boa QV para os seus pacientes.

REFERÊNCIAS

1. ALAQEEL MK, ALOWAIMER NA, ALONEZAN AF, ALMEGBEL NY, ALAUJAN FY. **Prevalence of Irritable Bowel Syndrome and its Association with Anxiety among Medical Students at King Saud bin Abdulaziz University for Health Sciences in Riyadh.** *Pakistan Journal of Medical Sciences.* 2017; 33(1): 33-36. doi: 10.12669/pjms.331.12572.
2. ALVES JGB, TENÓRIO M, ANJOS AG, FIGUEROA JN. **Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref.** *Rev Bras Educ Med Jan/Mar 2010;* vol.34
3. BAMPI LNS, BARALDI S, GUILHEM D, DE ARAÚJO MP, CAMPOS IACO. **Qualidade de vida de estudantes de Medicina da Universidade de Brasília.** *Rev Bras Educ Méd.* 2013;37(2):217-25.
4. BANERJEE A, SARKHEL S, SARKAR R, DHALI GK. **Anxiety and Depression in Irritable Bowel Syndrome.** *Indian Journal of Psychological Medicine.* 2017;39(6):741-745. doi:10.4103/IJPSYM.IJPSYM_46_17.
5. CHAZAN ACS, CAMPOS MR, PORTUGAL FB. **Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do WHOQOL-BREF: uma abordagem multivariada.** *Ciênc Saúde Colet.* 2015;20(2):547-56.
6. COSTANIAN C, TAMIM H, ASSAAD S. **Prevalence and factors associated with irritable bowel syndrome among university students in Lebanon: Findings from a cross-sectional study.** *World J Gastroenterol* 2015; 21: 3628-35
7. CUNHA HFC, MORAES MA, BENJAMIN MR, SANTOS AMN. **Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina.** *J Bras Psiquiatr.* 2017; 66: 189-96.
8. DONG YY, ZUO XL, LI CQ, YU YB, ZHAO QJ, LI YQ. **Prevalence of irritable bowel syndrome in Chinese college and university students assessed using Rome III criteria.** *World J Gastroenterol.* 2010;16:4221-4226
9. DUNNINGHAM W, PEDREIRA M, CARNEIRO A, PINHO STR, AGUIAR WM **Prevalência de síndrome do intestino irritável em estudantes de medicina.** *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria.* 2013 ago;7(2):51-53
10. FEODRIPPE ALO, BRANDÃO MCF, VALENTE TCO. **Medical students' quality of life: a review.** *Rev Bras Educ Médica.* 2013;37(3):418-28.

11. FIEDLER PT. **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica.** São Paulo; 2008. Doutorado [Tese] - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
12. KONTUREK PC, BRZOZOWSKI T, KONTUREK SJ. **Stress and the gut: pathophysiology, clinical consequences, diagnostic approach and treatment options.** J Physiol Pharmacol. 2011;62:591–599.
13. MARQUES AM. **Síndrome do intestino irritável fisiopatologia e abordagem terapêutica.** Dissertação de Mestrado integrado em Medicina submetido no Instituto de Ciência Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. pp.1-52, 2012.
14. MEARIN F, LACY BE, CHANG L, et al. **Bowel Disorders.** Gastroenterology. 2016;150:1393–1407. e5. doi: 10.1053/j.gastro.2016.02.031.
15. MEYER C, GUIMARAES ACA, MACHADO Z, PARCIAS, SR. **Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina.** Rev. bras. educ. med 2012 Dec; 36(4): 489-498. 7
16. MONNIKES H. **Quality of life in patients with irritable bowel syndrome.** J Clin Gastroenterol. 2011;45(suppl):S98–S101. doi: 10.1097/MCG.0b013e31821bf44.
17. PEDROSO B, et al. **Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun. 2010b.
18. QURESHI SR, ABDELAAL AM, JANJUA ZA, ALASMARI HA, OBAD AS, ALAMODI A, et al **Irritable bowel syndrome: a global challenge among medical students.** Cureus. 2016;8:e721.
19. RAMOS-DIAS JC, LIBARDI MC, ZILLO CM, IGARASHI MH, SENGER MH. **Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba – PUC/SP.** Rev Bras Educ Med. 2010;34(1):116-23. DOI: 10.1590/S0100-55022010000100014
20. SAGAWA T, OKAMURA S, KAKIZAKI S, ZHANG Y, MORITA K, MORI M. **Functional gastrointestinal disorders in adolescents and quality of school life.** J Gastroenterol Hepatol. 2013 Feb;28(2):285–90
21. VIEGAS AIS **Prevalência da síndrome do intestino irritável nos alunos de medicina da Universidade de Coimbra.** Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. 2010
22. WANG YT, LIM HY, TAI D, KRISHNAMOORTHY TL, TAN T, BARBIER S, et al. **The impact of irritable bowel syndrome on health-related quality of life: a Singapore perspective.** BMC Gastroenterol. 2012;12:104. doi:10.1186/1471-230X-12-104.
23. ZHANG Y, QU B, LUN S, WANG D, GUO Y, et al. (2012) **Quality of Life of Medical Students in China: A Study UCHg the WHOQOL-BREF.** PLoS One 7(11): e49714.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes molhantes 2
Amazonas 53, 138, 144, 145
Anaeróbias 83, 84, 85
Anomalias oculares 61
Anorexia nervosa 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Assistência médica 86

B

Bactérias 83, 84, 85
Bezoar 184, 185, 186, 188, 190, 191, 193, 194

C

Canabinoides 138, 139, 140, 141, 142, 143
Câncer de pele 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Cannabis sativa 138, 139, 140, 141, 143
Cirurgia 1, 47, 52, 55, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 92, 95, 97, 103, 104, 110, 114, 115, 116, 119, 121, 125, 132, 133, 134, 135, 137, 183, 188, 189
Cirurgia digestiva 121
Cognitivo-comportamental 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Coloboma 60, 61, 62, 63
Controle glicêmico 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77
Creme 1, 2, 4, 7, 8
Curetagem 114, 115

D

Dermatite atópica 1, 2, 3, 4
Docentes 20, 24, 43

E

Educação médica 20
Emolientes 1, 2, 4
Epidemiologia 85, 106, 126, 163
Estados de gastrectomia 184
Estenose hipertrófica de piloro 97, 99, 103, 105
Estritas 83, 84, 85

Estudantes de medicina 26, 29, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 51, 95

Evisceração 114, 115, 116, 119

Evisceração por via vaginal 114, 115

F

Ferramenta FRAX 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18

Fraturas osteoporóticas 10, 11, 13, 17

G

Gastrotomia 184, 188

Grávidas 106

H

Hepatite B 144, 145, 146, 148, 149, 150

Hérnia hiatal 120, 121, 123, 125, 126, 128

Hiperglicemia 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 81, 163, 165, 168, 173

Hipertensão 58, 122, 130, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 172

Hipoglicemia 65, 66, 67, 71, 72, 75, 76, 81

I

Idosos 10, 11, 12, 15, 16, 51, 151, 152, 153, 159, 172

J

Jogo educativo 20, 23, 24

L

Laparotomia 116, 184, 187, 188

M

Malformações embriológicas 61

Metodologias ativas 20, 21, 24, 25

Morbidade neonatal 80

N

Neonatal 79, 80, 81, 82

O

Obesidade central 161, 162, 164, 165, 171

Osteoporose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Ostomia 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94

P

Pacientes 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 35, 37, 39, 40, 44, 46, 48, 50, 53, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 189, 190

Pacientes oncológicos 138, 140, 143

Pálpebras 60, 61

Pele 1, 2, 3, 4, 7, 8, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 84, 87, 88, 166

Piloromotomia 97, 99, 104

Prevenção 3, 7, 12, 16, 17, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 59, 80, 82, 149, 151, 152, 171, 178

Protocolo de controle glicêmico 64, 65, 66, 70

Q

Qualidade de vida 7, 12, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 54, 58, 88, 89, 94, 108, 121, 128, 140, 141, 143, 152, 171

R

Recém-nascido 60, 61, 62, 80, 81, 82, 98

Resistência à insulina 162, 163, 168, 172

S

Saúde 4, 7, 9, 10, 11, 12, 16, 20, 22, 27, 28, 29, 30, 32, 36, 38, 40, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 66, 69, 75, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 112, 113, 138, 139, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 171, 181, 183, 195

Sepse 79, 80, 81, 82

Síndrome metabólica 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 172

T

TCC 174, 177, 178, 180

Transtorno alimentar 174, 177

Trato gastrointestinal 26, 28, 40, 84, 97, 98, 102, 104, 128, 183

Trombose venosa profunda 106, 107, 108, 109, 110, 112

V

Videolaparoscopia 121, 129, 130

Vitamina D 10, 44, 47

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **5**

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021